

Tuma protegerá presidenciais

ANGULAR

Recife — Todos os candidatos à Presidência da República terão segurança pessoal garantida pela Polícia Federal, em todo o Brasil, durante a campanha. Para isso, já está nas mãos do ministro da Justiça um projeto orçamentário, onde o órgão pede complementação financeira para executar esse trabalho. Isso foi o que anunciou, ontem, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, que veio ao Recife participar de um encontro com todos os superintendentes do Nordeste, para discutir problemas que vão desde a campanha presidencial até o combate ao tráfico de drogas.

Tuma disse que, como o quadro dos candidatos à Presidência já está praticamente definido, é tempo de traçar o esquema de segurança de todos e isso exige mais recursos financeiros. Ele explicou que durante a campanha, os candidatos ficam expostos e cabe à Polícia Federal protegê-los, inclusive de ataques morais, que normalmente ocorrem, quando a disputa fica mais acirrada.

Dizendo-se tranquilo pelo trabalho que vem sendo executado pela Polícia Federal, Romeu Tuma classificou de "fato isolado" a invasão do Palácio do Planalto, na noite de anteontem, por um ônibus, dirigido pelo motorista José Antonio Gomes, de 36 anos. Mas lembrou que o fato não dei-

xou de ser uma violência: "Se fosse um acidente, todos estaríamos mais sossegados, mas a atitude do motorista foi violenta e se naquele ônibus tivesse dinamite, hoje estaríamos com prejuízos incalculáveis", disse.

O diretor-geral da Polícia Federal também minimizou a onda de atentados que vem ocorrendo em todo o País, afirmando que elas também são atitudes isoladas "de elementos infiltrados nos movimentos sindicais". E lamentou que isso venha ocorrendo, "pois conturba a vida do País e leva pessoas a radicalizar movimentos reivindicatórios, que normalmente têm objetivos pacíficos", disse.

Quanto à explosão da bomba em Volta Redonda, que está sendo investigada, Romeu Tuma disse que não se pode ainda acusar o presidente da Aliança Nacionalista Popular, Nemohn, apontado pelo presidente da Ação Integralista Brasileira, Anésio Lara Campos Junior, como responsável pelo atentado que destruiu o Memorial Nove de Novembro, no dia 2 de maio último: "Estamos examinando o documento que nos foi enviado por Anésio Lara Campos Junior e os resultados encaminharemos ao secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, que é o responsável pelo inquérito que apura o atentado", afirmou.